ATITUDE DE ALUNAS E ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE VIÇOSA – MG

Vilma Canazart dos Santos[1]; Maximiliano Tito Martins de Souza
[1]UNIMEP/PPGE

RESUMO

A participação ou não dos alunos nas aulas de Educação Física pode estar relacionada ao sentimento e, ou crenças construídas ao longo dos anos de escolarização, o que determina uma predisposição do aluno, ou seja, sua atitude. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a atitude de alunos e alunas da 8ª série do ensino fundamental de escolas públicas do município de Viçosa - MG, construída nas aulas de Educação Física, ao longo dos anos de escolarização. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo numa abordagem quali-quantitativa, utilizando-se o questionário como instrumento de coleta de dados. A amostra foi constituída de 146 sujeitos, sendo 82 do sexo feminino e 64 do sexo masculino. Os dados coletados foram sistematizados e agrupados em categorias analíticas, que possibilitam identificar atitudes positivas de alunos e alunas em relação à Educação Física Escolar. O componente curricular, o professor, a estrutura escolar, os colegas e o próprio indivíduo apresentam-se como agentes que parecem estar interferindo positiva ou negativamente nessas atitudes. Todavia, a interferência de maior destaque se deu na figura do professor, na medida em que, não orienta, não está atento à realização das atividades e não diversifica o conteúdo, levando, assim, à sua excessiva repetição e ao desinteresse por parte dos alunos em relação à aula, o que, parece interferir diretamente nas formas de participação, nos sentimentos e na aquisição de conhecimento dos indivíduos.

Palavras chave: Educação Física Escolar, atitude.

INTRODUÇÃO

Durante um estágio realizado em uma escola, com alunos de 8ª série do ensino fundamental, como cumprimento de uma disciplina acadêmica - Prática de Ensino em Educação Física II – pude observar, muitas vezes, situações em que alguns alunos não participavam das aulas, ficando sentados e dispersos durante as atividades, enquanto outros participavam às vezes e alguns sempre participavam das atividades propostas por mim e por outros estagiários.

Tal situação me incomodava muito, na medida em que, tentávamos desenvolver aulas estruturadas e diversificadas, e ainda assim, alguns alunos não participavam. Essa falta de participação e envolvimentos de alguns alunos originou inquietações e vários questionamentos relativos às causas de tais comportamentos, a possibilidade de ser um acontecimento isolado que ocorria apenas naquela escola, ou se o mesmo padrão de comportamento era apresentado por outros alunos em outras escolas também.

Desse modo, passei a investigar com alguns professores de Educação Física, se esta situação vivenciada durante o estágio era a mesma enfrentada por eles na sua prática pedagógica. Esses professores ratificaram que na sua ação profissional percebiam os mesmos padrões de comportamento nos alunos, porém, muitos deles não sabiam as possíveis causas para tais comportamentos e nem procuravam compreendê-las.

A partir desse momento, resolvi investigar e buscar um aprofundamento teórico para tentar lidar melhor com esta situação, na medida em que, percebia que alguns comportamentos apresentados pelos alunos estavam dificultando a minha ação pedagógica no que se refere à qualidade e abrangência de trabalho, o que também era relatado por outros professores de Educação Física.

Exatamente nesse momento de inquietação, pude cursar a disciplina Psicologia aplicada à Educação Física e ao Esporte, que possibilitou conhecer um referencial voltado para a teoria da atitude, na qual foi possível identificar uma relação com os questionamentos e inquietações originárias no meu estágio.

Dessa forma, pretende-se com este estudo desenvolver uma discussão acerca dos sentimentos, comportamentos, crenças e conhecimentos relativos à aula de Educação Física dos sujeitos escolares na perspectiva da teoria da atitude.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar e analisar a atitude de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Viçosa – MG.

Como objetivos específicos buscou-se identificar, na perspectiva de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Viçosa – MG, ao longo dos anos de escolarização os sentimentos construídos nas aulas de Educação Física; a percepção da participação nas aulas de Educação Física; as crenças, o conhecimento construído e a valorização em relação à Educação Física; as experiências vivenciadas e aspectos que influenciam o processo de construção da atitude nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma combinação entre pesquisa bibliográfica e de campo numa abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se de técnicas específicas de obtenção de dados conforme Ludke e André (1986), Severino (1992) e Triviños (1995).

Sujeitos da pesquisa

O trabalho foi realizado junto a alunos da 8ª série de cinco escolas da rede de ensino pública pertencentes ao município de Viçosa – MG.

A escolha pela 8ª série é devido ao encerramento de um ciclo escolar, o qual teve seu início há pelo menos quatro anos atrás e pelo fato dos sujeitos já terem construído uma atitude em relação à Educação Física.

Caracterização da amostra dos alunos

A pesquisa contou com a participação de 146 sujeitos, sendo que 82 sujeitos eram do sexo feminino e 64 do sexo masculino. A idade média do sexo feminino foi de 14.1 e a idade média do sexo masculino foi 14.0 obtendo, assim, uma média geral de 14.05 anos.

Instrumento de coleta de dados

Para a obtenção dos dados foi utilizada como instrumento de coleta de dados um questionário contendo questões fechadas e abertas, garantindo a liberdade de expressão, a abertura para mais informações, como também trazendo dados qualitativos. As questões eram referentes aos conteúdos, sentimentos, comportamentos e conhecimento dos mesmos em relação à Educação Física Escolar. O questionário foi validado por dois professores da área.

A aplicação dos questionários foi feita a uma turma da 8ª série de cada escola selecionada.

Análise e tratamento dos dados

Os dados coletados foram sistematizados e agrupados em categorias analíticas, havendo a descrição, análise (de acordo com o número de frequência e porcentagem das respostas) e interpretação dos mesmos para empreender as considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Serão apresentadas, a seguir, a redução e análise dos questionários, como forma de unir as informações, interpretá-las e torná-las disponíveis para possíveis contribuições sobre a atitude de alunos em relação à Educação Física Escolar. Para tanto se fez necessário dividi-las em categorias analíticas, a saber: A Educação Física enquanto componente curricular, os sentimentos dos alunos em relação à disciplina, a percepção da participação dos alunos nas aulas, os conhecimentos aprendidos nas aulas, aspectos interferentes na construção da atitude e a importância da Educação Física.

A Educação Física enquanto componente curricular

As atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física são, principalmente, de cunho esportivo. Este dado vem reforçar o pensamento de Darido (1997), quando afirma que os conteúdos de ensino da Educação Física parecem restringir-se somente à prática da ginástica como forma de aquecimento e ao jogo esportivo propriamente dito. Isso também é confirmado pelo Coletivo de Autores (1992), quando trazem que os conteúdos das aulas de Educação Física restringem-se às modalidades esportivas, que ainda assim, são tratadas parcialmente, o que negligenciaria os conhecimentos da Cultura Corporal. Dessa forma, ficam ausentes das aulas de Educação Física as vivências e experiências vinculadas às atividades rítmicas, expressivas e da cultura popular, as quais têm os seus espaços na vida dos jovens.

Analisando quais foram as atividades mais praticadas pelos alunos nos anos de escolarização temos o voleibol (74%), o handebol (49%), o futsal (39%), o futebol (38%) e a peteca (38%), sendo que a modalidade voleibol apresentou uma incidência bem maior comparada às outras atividades. Esse dado também foi encontrado no estudo de Shigunov (2001), o qual destacou a superioridade do voleibol nas respostas dos alunos.

A maior incidência de certas modalidades esportivas, conforme Santos e Faria (2003), pode ser justificada pela dificuldade encontrada pelos professores em se trabalhar alguns conteúdos da Educação Física como a dança, as lutas e a capoeira, pois os mesmos alegaram a falta de uma vivência aprofundada; os alunos não estão acostumados e, assim, criam resistência e as experiências anteriores que o grupo traz das aulas com outros professores.

Quando perguntei quais seriam as atividades que gostariam de praticar nas aulas de Educação Física, os sujeitos pesquisados trouxeram várias modalidades esportivas. Como era de se esperar, conforme Shigunov (2001), as esportivas são as atividades que os alunos mais gostam de praticar.

Desse modo, pôde-se perceber que mesmo os sujeitos já tendo praticado o esporte por muitos anos, eles continuam querendo praticá-los. Isso pode ser devido às experiências repetidas ao longo da vida, as quais levam à formação da atitude.

Sentimentos em relação à aula de Educação Física

De um total de 146 sujeitos, 137 manifestaram gostar das aulas de Educação Física, apresentando um sentimento positivo e apenas oito sujeitos manifestaram um sentimento negativo.

O sentimento positivo foi justificado pela Educação Física ser uma aula boa, legal, descontraída, divertida, que serve para brincar, um momento de lazer, aliviar a tensão e esquecer das outras aulas, ficar relaxado, conversar com colegas e professor. Assim, o argumento diversão apresentado pelos alunos parece ser, no depoimento de Simões (2003), um dos motivos mais importantes que cercam o sentimento e a participação de alunas e alunos nas aulas de Educação Física.

Alunas e alunos apresentaram, a princípio, o mesmo interesse/gosto pelas aulas que estejam voltadas para a vivência esportiva, fato também relatado por Faria (1998) e a quantidade de respostas sobre gostar de praticar esportes, encontrada no presente estudo, foi também apresentada em pesquisa realizada por Bento (1989).

Quanto ao sentimento negativo, este também foi encontrado por Shigunov (2001), o qual apresentou que os alunos expressaram o não gostar das aulas por causa das atividades desenvolvidas, as condições de obrigatoriedade, espaço e de desprazer.

Ao analisar cada sentimento separadamente percebeu-se que os mesmos sofrem interferências de diversos agentes, entre eles podemos citar o professor, o componente curricular e o próprio indivíduo, entretanto, o agente de maior interferência aqui apresentado se deu na figura do professor, sendo isso também relatado na pesquisa de Shigunov (2001), todavia, essa interferência nem sempre se dá de forma positiva.

Em algumas escolas, o professor foi apresentado como fator negativo, pois os mesmos, segundo a percepção dos alunos, são descompromissados, não prestam atenção nas aulas, além de não diversificarem o conteúdo. Já em outras escolas, o professor passou a ser uma interferência positiva ao mostrar-se competente, compreensivo, que orienta, também constatado no estudo de Faria (1998) e que, ao contrário do apresentado acima, diversifica as atividades.

Os alunos, em geral, revelaram um grande gosto pelas aulas de Educação Física e esportes e muitos até afirmaram ser ela a melhor da escola, porém, na concepção de Shigunov (2001), a atuação do professor, a diferença no rendimento desportivo entre outros motivos no decurso da escolarização, tornam-se fatores de desestímulo.

Ao perguntar o que poderia ser feito para que eles intensificassem o sentimento positivo, houve uma diversidade de argumentos e entre as respostas analisadas destacaram-se as quais vem reforçar o estudo de Faria (1998), uma maior interferência do professor, o qual pode, na percepção dos alunos, diversificar o conteúdo, orientar e ajudar os alunos a entender os jogos, bem como arbitrá-los, dedicar e prestar mais atenção às aulas.

Para modificar o sentimento negativo manifestado foram colocados alguns argumentos e dentre esses podemos encontrar interferências ligadas ao componente curricular como praticar outras modalidades esportivas, ao professor como a diversificação do conteúdo, à estrutura escolar como não obrigar o aluno/aluna a fazer o que não quer e aumentar a quadra.

Participação nas aulas de Educação Física

No que se refere à frequência de participação na percepção dos sujeitos pesquisados, tivemos que, a maioria, representada por 63.8% dos sujeitos, participava sempre das atividades propostas pelo professor, apresentando como motivo de participação o gosto pela prática esportiva, pelas aulas, pelas atividades, para aprender mais, por ser um momento relaxante, de diversão, fazendo o que o professor pede e argumentando que esporte é importante.

A segunda frequência de maior incidência (17.36%) se refere à participação "*na maioria das vezes*", tendo os sujeitos argumentado em cima do gosto pelas aulas e aprendizagem, o fato de sempre fazerem o que o professor pede, o desânimo, cansaço, indisposição para participar, a preguiça, atividades que não os interessavam, esportes sempre repetidos, além da falta de opção.

Conforme Faria (1998), a repetição excessiva do conteúdo sem liberdade de escolha e distante de interesses leva alguns alunos a manifestarem um comportamento nem sempre efetivo em relação às atividades propostas.

A frequência relativa à participação "*somente quando me interessa*" apresentou uma manifestação de 11,8% dos sujeitos pesquisados, tendo os mesmos justificado em cima da não proposição de atividades que possam interessá-los e, também, do cansaço e desânimo.

Dessa forma, na perspectiva de Faria (1998) é mister que ao menos parte do conteúdo seja de responsabilidade de alunas e alunos, podendo ser eleito em função de seus interesses e atitudes.

Na frequência relativa à participação "*participo sempre*", 57.5% das alunas a assinalaram, ao passo que, 71.8% dos alunos a marcaram. Essa forma de participação de alunas e alunos está relacionada aos sentimentos que eles construíram em relação à disciplina.

Quanto à participação "*somente quando me interessa*" houve uma diferença de manifestação entre alunas e alunos. De um total de 17 respostas identificadas, 13 (16.25%) eram de alunas, enquanto 04 (6.25%) eram de alunos.

O fato de não gostarem de praticar determinados esportes, brincadeiras levam alunas e alunos a só participar quando tem atividade que gostam/interessam, o que vem a sinalizar uma relação entre os sentimentos e as formas de participação nas aulas de Educação Física.

Percebeu-se em algumas argumentações crenças que nos remetem aos clichês relativos a gênero, no qual as mulheres identificaram atividade desportiva com o homem, resultado da conformação da autoimagem e da construção cultural.

Quanto à pergunta sobre o que deveria ser feito para intensificar ou alterar a participação nas aulas de Educação Física, novamente, percebe-se interferências de agentes como a estrutura escolar, o componente curricular, o professor, o colega e o próprio indivíduo.

Em suma, alunas e alunos manifestaram formas de participação relativa às frequências "*participo sempre*" e "*somente quando me interessa*". Essas formas de participação podem estar vinculadas, principalmente, ao sentimento e o modo de intensificar ou alterar a forma de participação está relacionada à estrutura escolar, ao professor, ao componente curricular, aos colegas e ao próprio indivíduo.

Conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física

No que se refere à manifestação dos sujeitos quanto à aprendizagem nas aulas de Educação Física encontramos que dos 146 pesquisados, 88 manifestaram aprendizagem de algum conhecimento teórico, 56 sujeitos assinalaram a alternativa não e 02 sujeitos deixaram a pergunta em branco.

Conforme as manifestações apresentadas, o conhecimento aprendido passa pelo histórico e as regras dos esportes, as posições e fundamentos de modalidades esportivas, o esporte como meio de promoção da saúde e como meio de livrar das drogas, o respeito que se deve ter com os colegas, professores, adversário, saber ser parceiro, aprender a ganhar e a perder, sobre tabela de alimentos e fisiologia do exercício. Algumas alunas e alunos apresentaram como conhecimento a aprendizagem de modalidades esportivas, enquanto outros justificaram o conhecimento em cima da prática esportiva.

Pôde-se perceber que, pelas manifestações de alunas e alunos, tanto a prática como o conhecimento aprendido está inteiramente voltado para o esporte, o que já vem sendo demonstrado pela literatura através de vários estudos como Coletivo de Autores (1992), Betti (1995), Darido (1997), Santos & Faria (2003), os quais trazem que os conteúdos das aulas de Educação Física restringem-se às modalidades esportivas, que ainda assim, são tratadas parcialmente.

Constata-se que, como o já averiguado por Shigunov (2001), a formação e a informação também fazem parte das aulas, embora os alunos tenham dito que o que mais se ministra na aula de Educação Física é a prática de esportes, principalmente os coletivos.

Dessa forma, muitos professores não conseguem criar um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social e acabam restringindo a sua prática pedagógica à mera repetição motora.

Aspectos que interferem na construção da atitude

Nessa categoria de análise, a expressão momento marcante foi utilizada para referendar experiências satisfatórias ou não, sucessos ou insucessos, vivenciados em diversas situações vivenciadas nas aulas de Educação Física no decorrer dos anos de escolarização e, como resultado, a opção sim foi manifestada por 55 sujeitos e a não por 57.

As manifestações de alunas e alunos apontaram momentos marcantes positivos e negativos. Enquanto momentos positivos, os sujeitos manifestaram a aprendizagem de modalidades esportivas, a autopercepção positiva da habilidade motora, a vivência competitiva e eventos da área. Enquanto momentos negativos, os sujeitos manifestaram situações vivenciadas na prática esportivas, a auto-percepção negativa da habilidade motora, as fatalidades/acidentes e punição.

Alguns dos sujeitos manifestaram que não tiveram momentos marcantes e justificaram argumentando que todas as aulas eram iguais, chatas, jogavam sempre os mesmos esportes, nunca participavam dos Jogos Escolares de Viçosa (JEV's) e não interessavam muito pelas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, percebe-se que as situações vivenciadas podem interferir na construção da atitude de alunas e alunos. No caso, os momentos positivos podem contribuir na construção de uma atitude positiva, ao passo que, os momentos negativos vão contribuir para construção de uma atitude negativa em relação à prática de atividade física e aulas de Educação Física.

Importância da Educação Física na escola

Identificamos 138 sujeitos que consideram a Educação Física uma disciplina importante na escola e 07 sujeitos que não a consideram importante. Os 07 sujeitos justificaram essa não importância através do seu sentimento pela Educação Física – o não gostar.

Os dados apresentados também foram manifestados no estudo de Shigunov (2001), no qual ele encontrou alunos que não consideravam importante a disciplina em função do entendimento de não aprender nada, não gostar, não ser necessária, que ela precisa mudar variando os conteúdos.

Identificou-se a importância da Educação Física enquanto uma perspectiva profissional, momento de lazer, relaxamento, distração, diversão, de exercitar, brincar, conversar, aprender a praticar esportes e outras coisas novas, estimular a prática de esportes, ajudar no desenvolvimento físico, cognitivo: o esporte tira pessoas das drogas, da rua, da violência, entre outros.

É notório que muitas das manifestações apresentadas quanto à importância da Educação Física estão associadas a um sentimento positivo em relação à disciplina, à importância e ao prazer em praticar a Educação Física.

Pôde-se perceber também argumentações relativas a não importância da Educação Física e essa está voltada para o sentimento negativo e ausência de entendimento de "sentido e significado da disciplina na escola".

Alguns dos alunos identificaram importância na disciplina e até trouxeram que ela é uma matéria como outra qualquer, importante, que tem conhecimentos a transmitir, entretanto, não conseguiram identificar o conhecimento a ser transmitido ou muitas vezes, tomaram o esporte como único conhecimento da disciplina.

Lima (1994) argumenta que se deve deixar claro que Educação Física não é esporte e que não devem ser aceitas as tentativas de conciliação. O mesmo autor ainda relata que não tem sido feita uma reflexão mais aprofundada sobre qual deveria ser o conteúdo desenvolvido pela Educação Física e o que se tem realizado é a repetição sistemática de atividades que, de tão cristalizadas, já se confundem com os objetivos da Educação Física.

Cabe registrar que qualquer professor que for atuar na Educação Física com perspectiva de inserir uma proposta diferenciada de trabalho deverá, para obter êxito na sua atuação, trabalhar, primeiramente, a atitude dos alunos, ainda que esses apresentem um sentimento positivo, ou seja, gostem, participem, se interessem pela aula, pois, percebe-se que a maioria destas alunas e alunos já construiu, ao longo dos anos de escolarização, uma atitude em relação à Educação Física e, que é voltada para a prática esportiva.

Se considerarmos que: "*O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso* (...)" (PCN's, 1999, p. 159), esse deve estar sensível às

manifestações de alunas e alunos, manter um diálogo, buscando desenvolver sentimentos positivos, atender as necessidades e preferências, sem, no entanto, abrir mão de seu compromisso pedagógico.

Enfim, o professor, na sua ação pedagógica, deverá ser conhecedor das atitudes de suas alunas e seus alunos, para que se possa, intervir e extrair a máxima participação dos mesmos, além de criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que os sujeitos pesquisados possuem anseios, interesses, sentimentos, comportamentos e conhecimentos em relação à Educação Física, porém, esses aspectos, muitas vezes, não são levados em consideração e alguns são até desprezados pelos professores.

Pôde-se constatar que alunas e alunos praticaram, em sua maioria, atividades esportivas e continuam querendo praticá-las, o que pode ser justificado pela formação de atitude deles. Quanto ao sentimento, eles manifestaram gostar das aulas de Educação Física; a maioria percebe a participação nas aulas fazendo as atividades propostas pelo professor, estando essa participação muitas vezes vinculada ao sentimento; eles também detêm conhecimentos e consideram a disciplina importante no contexto escolar. Assim, verificou-se que atitudes positivas são tidas em relação à Educação Física Escolar, porém, há vários agentes que podem estar de algum modo, interferindo positiva e negativamente nessa atitude.

Os agentes encontrados que podem interferir na atitude são o componente curricular, o professor, a estrutura escolar, os colegas e o próprio indivíduo. O componente curricular e o professor apareceram como interferência positiva e negativa, como também apareceram junto aos colegas e o próprio indivíduo como interferência negativa.

Todavia, a interferência de maior destaque foi a negativa e ela se deu na figura do professor, sendo que o mesmo, conforme o relato dos alunos, não orienta, não presta atenção nas aulas e não diversifica o conteúdo, levando, assim, à repetição excessiva do mesmo e a um desinteresse por parte dos alunos em relação à aula, o que, diretamente, pode afetar a participação, o sentimento e o conhecimento dos indivíduos.

Observou-se a cada resposta dada pelos alunos, a crescente responsabilidade e o poder do professor na formação integral do indivíduo. Como afirma Durkheim (1966, p 162): "*Bem longe de desanimarmos por causa da nossa impotência, devemos antes recear a vastidão do nosso poder*".

Para finalizar, o professor, segundo Shigunov (2001), deve buscar a competência de saber o que pode e o que deve o aluno aprender através da Educação Física, uma vez que foi comprovada sua importância e influência no comportamento social e cognitivo desse aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, J.O. **Para uma formação desportivo-corporal na escola.** Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

BETTI, I.C.R. **O que ensinar**: A Perspectiva Discente. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: supl 1, p 27-30, 1995.

BRASIL, Ministério da educação, secretaria de educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DARIDO, S.C. **Professores de Educação Física**: procedimentos, avanços e dificuldades. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 18(3), p 192-206, 1997.

DURKHEIM, E. **Education et sociologia.** PUF, 1966.

FARIA, D.G. **O discurso adolescente sobre a aula de Educação Física.** Tese de dissertação, Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1998.

LIMA, J.R.P. Caracterização Acadêmica e Profissional da Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 8 (2), p 54 – 67, jul/dez, 1994.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

SANTOS, V.C. & FARIA, D.G. **Diagnóstico da situação da Educação Física no ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas do município de Viçosa-MG**. Viçosa: CNPq, 2003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

SHIGUNOV, V. & NETO, A.S. (Org). **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

SIMÕES, A.C. (Org). **Mulher e esporte** – mitos e verdades. São Paulo: Manole, 2003.

SOARES, C.L., TAFFAREL, C.N.Z., VARJAL, E.M.P., FILHO, L.C., ESCOBAR, M.O. & BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física/Coletivo de Autores.** São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A.N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1995.